
Nota do Editor

Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) foi um dos mais importantes filósofos brasileiros de todos os tempos. Homem de extensa e reconhecida erudição – formou-se, sucessivamente, em medicina, física e matemática –, foi catedrático da Faculdade de Filosofia da então Universidade do Brasil (hoje UFRJ). No concurso, defendeu uma tese, originalmente escrita em francês, sobre a cosmogonia de Platão.

Professor admiradíssimo por várias gerações de alunos, foi um dos animadores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), a mais importante entidade fomentadora do debate desenvolvimentista nas décadas de 1950 e 1960. Ali, dedicou-se a compreender os vários modos de pensar o ser nacional a partir da periferia do sistema-mundo. Além da filosofia, incursionou pela sociologia, pela pedagogia, pela história, pela linguística e pela demografia. Foi o mestre de uma geração que teve em Paulo Freire e em Darcy Ribeiro dois expoentes.

Nação, povo, trabalho, cultura, ciência, técnica, dependência e desenvolvimento foram temas que permearam sua fecunda reflexão. Os dois grandes volumes de *Consciência e realidade nacional* foram publicados pelo Iseb em 1960, em uma época em que o Brasil procurava compreender sua especificidade e consolidar sua identidade, suportes do processo de desenvolvimento. Aqui, Vieira Pinto destaca a polaridade entre “consciência ingênua” e “consciência crítica” no processo de formação na nação.

Para a mentalidade ingênua, a nação é coisa que “já existe”, e precisamente existe enquanto coisa. Está feita. Sua realidade é completa, embora admitindo-se que sofra modificações ao longo da história. [...] Ora, o que a consciência crítica desvendará é justamente o oposto: é a minha

atividade que torna possível a existência da nação. A nação não existe como fato, mas como projeto. Não é o que no presente a comunidade é, mas o que pretende ser, entendendo-se a palavra “pretende” em sentido literal, como “pré-tender”, tender antecipado para um estado real. [...] A comunidade constitui a nação ao pretender ser, porque é assim que a constitui no projeto de onde derivam a atividade criadora, o trabalho. A nação resulta, pois, de um projeto da comunidade, posto em execução sob a forma de trabalho.

De Álvaro Vieira Pinto, a Contraponto já publicou *O conceito de tecnologia*, em dois volumes escritos em 1974 e que permaneceram inéditos até 2005, e *Ciência e existência*, de 1969. Ao reeditar os dois volumes de *Consciência e realidade nacional*, esgotados há muitos anos, a Editora dá continuidade ao projeto de tornar acessíveis as principais obras deste imenso pensador brasileiro.

CESAR BENJAMIN